



ISBN 978-85-66836-16-5

HORÁRIO DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS E CONTROLE DE FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA/Fungicides spray schedule and soybean rust control. D. SACON¹; E.S. TONELLO¹; A. NETTO¹; P.M. MILANESI¹.¹ Laboratório de Entomologia e Fitopatologia/Universidade Federal da Fronteira Sul, CEP 99700-970, Erechim,RS. E-mail: deividsacon@hotmail.com

A cada safra, observa-se um aumento na severidade da ferrugem asiática da soja. Desta forma, objetivou-se avaliar o momento de aplicação de fungicidas mais adequado para o controle da ferrugem asiática. O experimento foi realizado na Área Experimental e no Laboratório de Entomologia e Fitopatologia, ambos localizados na UFFS – Campus Erechim, na safra 2016/2017. A cultivar utilizada foi BMX Lança e o experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, com 4 repetições, com a aplicação de fungicidas distribuídas nos seguintes tratamentos conforme os horários: T1) 7 h; T2) 9 h; T3) 13 h; T4) 17 h; T5) 20 h; e T6) Testemunha. Realizaram-se quatro aplicações de fungicidas nos estádios fenológicos: V6 (trifloxistrobina/protioconazol); R1 (azoxistrobina/benzovindiflupir); R5.1 (azoxistrobina/benzovindiflupir); e R6 (piraclostrobina/epoxiconazol). Durante a condução do experimento, semanalmente, coletaram-se dez amostras foliares por parcela para que, através da escala diagramática, fosse avaliada a severidade da doença e, com isso, calculou-se a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). Também foram determinados os componentes de rendimento e produtividade. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey ($p \leq 0,05$) para comparação de médias. Todos os tratamentos diferiram da testemunha quanto a peso de mil grãos, número de vagens por planta, produtividade, severidade da doença e controle. Os tratamentos T1 e T6, apresentaram menores produtividades com 2575 kg/ha e 2487 kg/ha, respectivamente. Já T2 (3705 kg/ha); T3 (3554 kg/ha), T4 (3467 kg/ha) e T5 (3405 kg/ha), apresentaram as maiores produtividades. Quanto ao número de vagens, apenas o tratamento T3 (75,3) diferiu das demais. As aplicações proporcionaram ganhos de 6 a 16 % no peso de mil grãos, em relação a testemunha (0,178 kg). Neste sentido, o controle do tratamento as 7 h pode ter sido comprometido em detrimento do excesso de água (orvalho) sobre as plantas, provocando a diluição, escorrimento e dificuldade de penetração do produto em camadas inferiores da planta.

Palavras-chave: *Glycine max* L.; *Phakopsora pachyrhizi*; Controle químico; AACPD.